



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

Entre o de nada e o que isso:
Respostas a agradecimentos no
Português Brasileiro e o ensino de
PLE em contexto digital

Fábio Cavallini Bispo de Araújo

Número 42

Entre o “de nada” e o “que isso”: respostas a agradecimentos no Português Brasileiro e o ensino de PLE em contexto digital.

Fábio Cavallini Bispo de Araújo
cavallini.fabio@icloud.com

Resumo

O trabalho investiga as dinâmicas comunicativas relacionadas às respostas a agradecimentos no contexto do Português Brasileiro (PB), com foco na sua importância para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). Destaca-se a relevância desse aspecto para a gestão das interações sociais e a construção de relacionamentos interpessoais positivos, ressaltando a subestimação desse tema na maioria dos materiais didáticos existentes atualmente. Os dados analisados foram extraídos do "Flow Podcast", um programa de grande audiência no Brasil, revelando-se uma fonte representativa da cultura digital contemporânea e das práticas linguísticas atuais. A análise baseia-se em importantes teorias linguísticas e pragmáticas, incluindo a Teoria dos Atos de Fala de J.L. Austin e John Searle (1962), a Teoria da Polidez de Brown & Levinson e a Gramática Discursiva-Funcional de Hengeveld, Mackenzie (2012). Com base nesse referencial, o estudo delinea hipóteses sobre variações nas respostas a agradecimentos, considerando o contexto comunicativo, a natureza dos vínculos interpessoais e a adequação sociocultural, em aspectos como idade, profissão, proveniência e gênero do falante. Por fim, este ensaio contribui para o entendimento das dinâmicas comunicativas no contexto do PB e oferece percepções valiosas para o ensino de PLE em todo o mundo.

Palavras-chave: Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E); Respostas a Agradecimentos; Pragmática Linguística; Cultura Digital.

Between “de nada” and “que isso”: Responses to Thanks in Brazilian Portuguese and the Teaching of Portuguese as a Foreign Language in Digital Contexts

Abstract

This study investigates the communicative dynamics related to responses to expressions of gratitude in the context of Brazilian Portuguese (BP), with a particular focus on their relevance to the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PFL). It highlights the importance of this aspect for managing social interactions and building positive interpersonal relationships, while emphasizing the underestimation of this topic in most of the teaching materials currently available. The analyzed data were drawn from *Flow Podcast*, a program with a wide audience in Brazil, which proved to be a representative source of contemporary digital culture and current linguistic practices. The analysis is grounded in major linguistic and pragmatic theories, including J.L. Austin and John Searle's Speech Act Theory (1962), Brown & Levinson's Politeness Theory, and Hengeveld and Mackenzie's Functional Discourse Grammar (2012). Based on this theoretical framework, the study outlines hypotheses concerning variations in responses to gratitude, considering the communicative context, the nature of interpersonal bonds, and sociocultural appropriateness in terms of factors such as age, profession, origin, and gender of the speaker. Ultimately, this essay contributes to the understanding of communicative dynamics in the BP context and provides valuable insights for the teaching of PFL worldwide.

Keywords: Portuguese as a Second/Foreign Language (PSL/PFL); Responses to Thanks; Linguistic Pragmatics; Digital Culture.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o ensino da língua portuguesa brasileira tem adquirido uma importância cada vez maior no contexto da educação linguística internacional. O crescente interesse pela língua e cultura do Brasil é evidenciado pela disseminação do Português como língua Estrangeira em muitas instituições educacionais ao redor do mundo. Esse fenômeno reflete não apenas a crescente relevância geopolítica e econômica do Brasil, mas também o fascínio exercido por sua rica história cultural e sua vibrante produção artística.

O ensino da língua portuguesa brasileira para estrangeiros se configura, portanto, como um campo de estudo e pesquisa rico em desafios e oportunidades. Entre os muitos temas que possam despertar interesse nesse contexto, encontra-se o das respostas a agradecimentos no Português Brasileiro, bem como sua relevância no ensino de Português Língua Estrangeira (doravante PLE).

A escolha desse tema não é casual, mas é motivada pela necessidade de explorar um aspecto fundamental da comunicação interpessoal em língua portuguesa brasileira. As respostas aos agradecimentos representam, de fato, um elemento importante na gestão das interações sociais e na construção de relacionamentos interpessoais positivos. Através da análise dessas respostas, é possível compreender não apenas as dinâmicas linguísticas e pragmáticas do português brasileiro, mas também os aspectos culturais e sociais que influenciam seu uso e compreensão.

Ademais, vale ressaltar que, apesar da ampla disseminação de livros didáticos que visam o aprendizado do português brasileiro como língua estrangeira, em muitos casos, observa-se pouca atenção às respostas aos agradecimentos. De fato, os materiais didáticos analisados por esta pesquisa concentram-se principalmente nas formas de expressar gratidão, negligenciando uma análise mais aprofundada das possíveis respostas que podem seguir um agradecimento. Esse enfoque limitado pode ter consequências negativas no aprendizado dos alunos, pois não os prepara adequadamente para lidar com as complexas dinâmicas comunicativas da língua portuguesa brasileira na vida real e cotidiana. Portanto, uma análise detalhada das respostas aos agradecimentos torna-se fundamental para complementar os materiais didáticos existentes e enriquecer aqueles futuros, além de oferecer aos alunos ferramentas linguísticas e pragmáticas mais completas e eficazes.

Para conduzir nossa pesquisa sobre as respostas aos agradecimentos no contexto do português brasileiro, selecionamos um *corpus* proveniente de uma fonte popular e influente na cultura digital brasileira: o "Flow Podcast". Fundado por Bruno Monteiro Aiube e Igor

Rodrigues Coelho em 2018 e dirigido por Gianluca Santana Eugenio, o canal atualmente conta com mais de 5 milhões de seguidores, tendo entrevistado diversos convidados, incluindo políticos, influenciadores digitais e outras celebridades nacionais e internacionais, fornecendo um terreno fértil para análise das dinâmicas comunicativas e linguísticas do português brasileiro contemporâneo. Através da análise dos diálogos e conversas presentes neste podcast, a pesquisa identificou e analisou uma significativa quantidade de respostas aos agradecimentos, oferecendo assim um panorama abrangente e representativo das práticas linguísticas e pragmáticas neste contexto específico.

Ao longo deste artigo, pretendemos examinar detalhadamente as diversas tipologias de respostas aos agradecimentos no contexto do português brasileiro, à luz de importantes teorias linguísticas e pragmáticas. Em particular, nos concentraremos na abordagem dos atos linguísticos de Austin, na gramática discursiva-funcional de Hengeveld e na lógica da cortesia de Brown & Levinson, a fim de fornecer uma base teórica sólida para nossa análise. Ademais, através desta pesquisa, esperamos contribuir para a compreensão e aprofundamento das dinâmicas comunicativas no contexto do português brasileiro e fornecer compreensões valiosas para o ensino e aprendizado desta fascinante língua a estudantes de PLE em todo o mundo.

Nesta pesquisa, propomos examinar as respostas aos agradecimentos no âmbito do ensino da língua portuguesa para estrangeiros, focando a atenção nos atos linguísticos desencadeados pela lógica da cortesia. Partimos do pressuposto de que, ao contrário do que às vezes é relatado em alguns livros didáticos de Português para Estrangeiros, as respostas aos agradecimentos não se limitam apenas aos tradicionais "de nada" e "não há de quê", mas variam em relação ao vínculo entre os interagentes, a sua proximidade, a seu gênero, a sua proveniência, ao cargo que ocupa e ao contexto comunicativo.

A hipótese básica é que os diferentes modos de responder a um agradecimento podem ser identificados não apenas com base em convenções linguísticas, mas também em relação à natureza do vínculo entre os falantes e ao contexto situacional. Por exemplo, esperamos encontrar variações nas respostas dependendo de a interação ocorrer entre interagentes que possuem certa proximidade e afinidade, ou uma posição social relevante.

Além disso, sustentamos que essas variações nas respostas aos agradecimentos podem ser observadas independentemente da idade, nível de educação e profissão dos falantes. Em outras palavras, não consideramos que as respostas corteses estejam estritamente ligadas apenas a características demográficas ou socioculturais específicas, mas sim como um fenômeno linguístico influenciado por múltiplos fatores. Com isso, esperamos contribuir para um maior entendimento da complexidade das interações linguísticas no contexto da língua portuguesa

brasileira, fornecendo ao mesmo tempo percepções válidas para o ensino do Português para Estrangeiros.

Assim, o objetivo geral o objetivo deste trabalho é apresentar e analisar as diferentes formas de responder a agradecimentos no contexto da língua portuguesa brasileira, com ênfase na sua relevância para o ensino de PLE. Busca-se compreender como as respostas a agradecimentos variam de acordo com o contexto comunicativo, explorando não apenas as formas convencionais abordadas por gramáticas normativas e livros didáticos, mas também as mais difundidas de acordo com o contexto estudado.

Por fim, a pesquisa tem por objetivos específicos: i) identificar e descrever as diversas maneiras de responder a agradecimentos, tanto as mais comuns quanto aquelas menos propagadas por materiais didáticos tradicionais, utilizando como base um *corpus* recolhido a partir do Flow Podcast; ii) analisar o uso e a ocorrência de diferentes expressões de resposta a agradecimentos, levando em consideração as características etárias, profissionais e de gênero dos falantes; iii) examinar como as respostas a agradecimentos podem variar de acordo com o nível de proximidade e afinidade entre os interlocutores e o contexto comunicativo em que ocorrem; iv) investigar a legitimidade e a adequação das diferentes formas de resposta a agradecimentos, independentemente da classe social, idade ou ocupação dos falantes; v) avaliar as contribuições da sistematização das respostas a agradecimentos para o ensino de PLE, destacando como essa abordagem pode enriquecer a compreensão da língua portuguesa e a comunicação intercultural para estudantes estrangeiros.

Este trabalho está estruturado em sete seções, cada uma desempenhando um papel crucial na análise e discussão do tema em questão. Iniciamos com este capítulo, a “Introdução”, e continuamos com a seção de "Revisão de Literatura", na qual discutimos os trabalhos de renomados linguistas e gramáticos, além de explorar as contribuições de autores como Marcos Bagno (2012) e Maria Helena de Moura Neves (2022). Também examinamos as perspectivas normativas de Celso Cunha e Lindley Cintra (2002), Evanildo Bechara (2009) e Rocha Lima (2010). Além disso, nesta seção, analisamos alguns livros didáticos direcionados para empresas, como “Bons Negócios”, de Denise Santos e Gláucia Silva (2013), além do "Novo Avenida Brasil", de Emma Eberlein Lima *et al.* (2008), e “Plural: Português Pluricêntrico”, de Eugenia Fernandes e Leonardo Almeida (2021), com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre abordagens de respostas a agradecimentos em contextos comunicativos que requerem cortesia e polidez.

A seguir, na seção de "Fundamentação Teórica", fornecemos uma revisão detalhada dos principais conceitos teóricos que fundamentam nossa análise das respostas aos agradecimentos

no português brasileiro. Posteriormente, na seção de “Metodologia”, descrevemos a abordagem metodológica adotada nesta pesquisa, traçando os procedimentos e técnicas utilizados para coleta e análise de dados. Em seguida, na seção de "Análise de Dados", apresentamos os resultados de nossa análise das respostas aos agradecimentos, destacando padrões e tendências identificados em nosso *corpus*.

No capítulo de "Considerações Finais", sintetizamos os principais achados da pesquisa, discutimos suas implicações e sugestões para futuras investigações, proporcionando uma reflexão abrangente sobre o tema e seu impacto no ensino e aprendizado do português brasileiro como língua estrangeira.

Por fim, em “Referências bibliográficas”, listamos todas as fontes de pesquisa citadas ao longo deste trabalho, a fim de oferecer aos leitores interessados a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, além de conferir rigor científico e acadêmico aos estudos realizados.

2. Revisão da Literatura

Em "Gramática Pedagógica do Português Brasileiro", por Bagno (2012), o autor discute como responder a agradecimentos, enfatizando palavras que diferem do "de nada" convencional. Assim, termos como "falou", "imagina" e "merece" são considerados marcadores conversacionais e respostas a agradecimentos caracterizadas, em parte, por regionalismos. Ademais, Bagno discute a gramaticalização de expressões como "de nada" e "obrigado", demonstrando como esses termos evoluíram em sua função comunicativa ao longo do tempo. A sua análise, embora bem fundamentada, não aprofunda em outros aspectos relacionados a respostas a agradecimentos, como por exemplo, a situação comunicativa em que se manifestam e por que tipo de falante são verbalizadas.

Em sua "Gramática de Usos do Português", Maria Helena de Moura Neves (1999) examina o termo "de nada" na seção de advérbios de negação. Neves examina o papel de "de nada" como uma resposta a agradecimentos e sua contribuição para a expressividade na comunicação, sem, contudo, ampliar sua investigação através da observação sobre outras variedades concorrentes, levando em consideração o contexto.

A presente pesquisa selecionou três livros didáticos direcionados ao ensino de Português para Estrangeiros - as obras “Bons Negócios”, de Denise Santos e Gláucia Silva (2013), "Avenida Brasil" de Emma Eberlein Lima *et al.* (2008) e “Plural: Português Pluricêntrico”, de Eugenia Fernandes e Leonardo Almeira (2021), nas quais verificou-se a expressão "de nada”

em poucas representações de diálogos inseridas em capítulos com temas relacionados à apresentação pessoal e à negociação de serviços e produtos. Ademais, podem-se notar poucos exemplos práticos de como diferentes respostas a agradecimentos podem ser empregadas em situações reais de comunicação.

Em relação à entrada em dicionários de expressões associadas a respostas de agradecimento, verificou-se a ocorrência do verbete "de nada" individualizado como uma forma de resposta. Todavia, expressões menos convencionais, como "imagina", "valeu" e "que isso", significativamente encontradas no *corpus* da presente pesquisa, foram contempladas parcialmente pelos dicionários consultados. O Dicionário Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (2015), por exemplo, apresentou na seção Português Brasileiro o verbete “imaginar”, todavia sem qualquer indicação quanto ao uso da expressão “imagina” como resposta a um agradecimento. Em relação ao termo “valeu”, classificou-o como interjeição de uso coloquial e indicou, como primeiro significado “manifestação de agradecimento ou aprovação de um ato”. Já o dicionário Aulete Digital, versão on-line, (acesso em 26 de junho de 2024) descrito em seu próprio *site* como “o dicionário da língua portuguesa na internet” com mais de 818 mil verbetes, e “sempre em interação com a língua portuguesa”, não trouxe sequer uma nota a respeito do uso e definições dos termos “imagina” e “valeu”.

É inquestionável que as obras consultadas ofereçam compreensões úteis sobre os modos de responder aos agradecimentos no Português Brasileiro; todavia, parece haver uma lacuna na profundidade da análise dessas expressões por parte dos materiais em geral, levando ao entendimento de que suas abordagens parecem apenas tocar a superfície desse complexo fenômeno linguístico que se torna relevante para a comunicação intercultural.

Em suma, torna-se evidente que as atuais abordagens dos diferentes modos de responder aos agradecimentos, observadas nas gramáticas e nos materiais de PLE, careçam de estudos que aprofundem e ampliem o entendimento sobre o tema, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no ensino de tais estruturas no âmbito do Português para Estrangeiros.

3. Fundamentação Teórica

No presente capítulo, apresentamos o arcabouço teórico que embasa a análise das respostas a agradecimentos no Português Brasileiro e sua relevância no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). Para compreender as nuances dessa interação comunicativa, exploraremos três teorias fundamentais: a Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962), a Teoria

da Polidez e a Linguagem Verbal de Brown e Levinson (1987), e a Teoria Gramatical Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e MacKenzie (2012).

Inicialmente, a Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962) proporciona uma base para entender como as respostas a agradecimentos funcionam como atos ilocucionários que vão além do simples significado literal das palavras. Em seguida, a Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) oferece entendimentos sobre como as respostas a agradecimentos refletem e mantêm as relações sociais através de estratégias de cortesia verbal. E, por fim, a Teoria Gramatical Discursivo-Funcional de Hengeveld e MacKenzie (2012) permite uma análise detalhada da estrutura linguística e funcional dessas respostas, integrando aspectos gramaticais e discursivos.

Cada uma dessas teorias contribui para uma compreensão mais profunda das respostas a agradecimentos, revelando sua complexidade e importância no contexto comunicativo do Português Brasileiro.

3.1. Teoria dos Atos de fala

Segundo Silva (2015), as abordagens das Teorias dos Atos de Fala se tornaram um meio privilegiado de examinar a dinâmica pragmática da linguagem e se alinham com as tendências mais recentes da filosofia linguística. Inicialmente desenvolvidas por J.L. Austin (1962), havia o objetivo de fornecer uma estrutura analítica para questões filosóficas centradas no uso da linguagem como meio pelo qual os indivíduos agem.

A pragmática é o centro das teorias dos atos de fala, que enfatiza a importância dos elementos do contexto extralinguístico em que as falas são feitas. Ao considerar fatores como tempo, lugar e intenção dos interlocutores, além das relações sintáticas e semânticas dos enunciados, esse modelo pragmático enfatiza a interdependência do contexto. A partir dessa perspectiva, o significado é moldado pelo uso e pelo contexto e a linguagem é concebida como uma forma de ação, não apenas para descrever a realidade, mas também para agir, como reação a um enunciado proferido.

Dessa forma, entende-se que o significado de uma palavra não é estático, podendo variar conforme o contexto de utilização, destacando-se a importância do contexto na interpretação dos significados. Abordagens diversas, como a lógica ilocucionária proposta por Austin e revista por Searle e Vanderveken (1985), tendem a enfatizar a análise semântica e sintática da linguagem, enquanto outras, como a de Austin (1962), buscam considerar o contexto no qual os enunciados são produzidos, reconhecendo que a mensagem não é gerada apenas a partir dos

elementos linguísticos.

Em conformidade com a premissa de Austin (1962), os enunciados são atos de fala performativos que não apenas transmitem informações, mas realizam uma ação ao serem proferidos, podendo ser avaliados com base em sua eficácia ou adequação em contexto apropriado. Nesse sentido, distinguem-se tanto como implícitos quanto como explícitos. Os performativos explícitos são claramente expressos na fala do interlocutor, como no caso direto de agradecimento: "Estou muito grato(a)". Já os performativos implícitos ocorrem quando os enunciados são formulados sem a utilização explícita de verbos performativos na sentença, preferindo-se o uso de constatações ou declarações.

Em certos contextos, os atos realizados de forma implícita podem ser explicitados. O mesmo parece ocorrer em casos nos quais os interlocutores respondem aos agradecimentos, como, por exemplo, ao dizerem “de nada”, declarando que “de modo nenhum” o outro é devedor, ou seja, ele não é obrigado a nada. Ou ainda, através do “imagina” e “que isso” que se manifestam como forma implícita de atos de resposta ao agradecimento.

Para uma compreensão eficaz dos atos indiretos realizados por meio de performativos implícitos, os participantes da comunicação devem compartilhar crenças, hábitos e práticas similares, destacando-se a importância da partilha de elementos contextuais na comunicação, que vai além dos elementos linguísticos. Portanto, a análise dos atos de fala reforça a necessidade de não apenas priorizar as estruturas gramaticais convencionais no ensino de PLE. Conforme sustentado por Austin (1962), os enunciados podem ser formulados com performativos implícitos, demandando um esforço adicional para sua compreensão, além de performativos explícitos, que são mais facilmente identificáveis pelo interlocutor.

3.2. A Teoria da Polidez e a Linguagem Verbal

A relação entre a Teoria da Polidez e a linguagem verbal ganhou destaque com a obra de Brown e Levinson, *Politeness: some universals in language use*, de 1987. Esta teoria oferece uma explicação linguística da noção de 'imagem pública' (ou 'face'), inicialmente introduzida por Goffman (1959). De acordo com seus estudos, os locutores e interlocutores buscam, por meio da linguagem, manter uma imagem livre de críticas e reprovações sociais (imagem negativa). Simultaneamente, eles procuram garantir que sua imagem seja respeitada e admirada pelos outros (imagem positiva). Para alcançar esses objetivos, os indivíduos empregam estratégias linguísticas de polidez, protegendo sua reputação e buscando a aprovação social. Assim, Brown e Levinson (1987) discutem as teorias da cortesia em relação aos atos que

ameaçam a imagem pública dos interactantes. Eles argumentam que a manutenção dessa imagem é a principal motivação por trás dos gestos cortesios. Brown e Levinson (1987) afirmam que as estratégias de cortesia são mecanismos usados pelos participantes da interação para preservar suas próprias faces e as dos outros. No entanto, devemos notar que, embora essa definição seja considerada universal, os métodos para preservar ou ameaçar a face podem variar de uma sociedade para outra, de acordo com aspectos culturais.

Essas estratégias de cortesia, de acordo com Brown e Levinson (1987), podem ser classificadas em: a) diretas, em que o falante busca eficiência máxima na comunicação, sem se preocupar com a face do interlocutor; b) positivas, quando o falante tenta minimizar a ameaça à face do outro, destacando pontos em comum entre seus desejos e os do interlocutor; c) negativas, em que o falante reconhece a necessidade de evitar ameaçar a face do outro, mas mantém sua liberdade de ação; d) indiretas, em que o falante utiliza formas de expressão menos diretas para comunicar seus desejos.

Essas estratégias são influenciadas por três fatores principais, de acordo com os autores: a) o poder do falante sobre o ouvinte, refletindo a hierarquia entre os indivíduos; b) a proximidade social entre falante e ouvinte; c) o grau de imposição envolvido no ato de fala, considerando os riscos de ameaça à face de acordo com o contexto e a cultura.

Holmes (1995) também discute a polidez, relacionando-a ao conceito de 'trabalho de face', descrevendo-a como um comportamento que expressa apreço pelo outro (polidez positiva) ou uma atitude não intrusiva (polidez negativa). Utilizando conversas informais como base, a autora propõe várias dimensões sociais que facilitam a investigação da polidez linguística, especialmente seu aspecto negativo.

O conceito de "face", conforme sugerido por Goffman (1959), refere-se à imagem que cada indivíduo deseja projetar nas interações sociais, de acordo com padrões socialmente aceitos. Assim, quando nos envolvemos em interações sociais, estamos constantemente construindo nossa própria identidade, dependendo da percepção que os outros têm de nossas ações. Essa construção da identidade é moldada pelos julgamentos que recebemos nesse jogo interacional. Em relação à noção de "face", Albuquerque (2003), citando Lim (1994), enfatiza que a camaradagem é um desejo universal que contribui para a formação da identidade social. Esse conceito, que inclui princípios como amizade, cooperação e pertencimento a um grupo, é útil para examinar as declarações de respostas a agradecimentos feitas por brasileiros.

3.3. A Gramática Discursivo-Funcional

A Teoria Gramatical Discursivo-Funcional (GDF) é vista como uma parte integrante de um modelo mais amplo de interação verbal, relacionando-se com os Componentes Conceitual, Contextual e de Saída (Hengeveld; MacKenzie, 2012). Embora leve em conta o uso e o discurso, a GDF não se posiciona como uma teoria do discurso (Pezatti, 2011).

Hengeveld e MacKenzie (2012) afirmam que o falante tem conhecimento tanto das unidades funcionais quanto das unidades formais da língua, bem como das formas de combinação dessas unidades, e esclarecem que a GDF não aborda textos diretamente, mas se preocupa com o efeito da textualidade na forma das unidades linguísticas. Posicionando-se entre o funcionalismo radical e o formalismo radical, a GDF considera tanto a forma quanto a função, sendo considerada uma gramática estrutural-funcional (Butler, 2003, *apud* Pezatti, 2011).

Durante a interação verbal, o falante e o ouvinte compartilham uma informação pragmática entre si. A pragmática é o componente mais amplo, no qual são estudadas a semântica e a sintaxe, com a semântica dependente da pragmática e a sintaxe subordinada à semântica. Na perspectiva da GDF, a pragmática comanda a semântica, que por sua vez comanda a morfossintaxe, e assim por diante (Pezatti, 2012).

Segundo a GDF, a construção de um enunciado começa com a intenção comunicativa do falante, traduzida em representações pragmáticas, semânticas e morfossintáticas, além de unidades fonológicas. Cada língua possui processos específicos de formulação e codificação, não regidos por princípios universais (Hengeveld; MacKenzie, 2012).

O Componente Conceitual é responsável pelo desenvolvimento da intenção comunicativa do falante, enquanto o Componente Contextual fornece informações de curto e longo prazo que alimentam as operações de formulação e codificação. O Componente Gramatical representa a gramática propriamente dita de uma língua natural e envolve operações de formulação e de codificação (Hengeveld; MacKenzie, 2012).

A abordagem da GDF aplica-se, atualmente, a uma variedade de contextos, incluindo estudos sobre conversação cotidiana, interações institucionais, mídias sociais etc., podendo tornar-se fundamental para a compreensão de interações verbais em ambientes digitais e mídias de comunicação de massa, uma vez que busca analisar a linguagem em uso, considerando não apenas a estrutura gramatical, mas também a função comunicativa e o contexto em que a linguagem é empregada. Assim, as escolhas linguísticas refletem e influenciam as relações sociais, os objetivos comunicativos e as normas culturais presentes nas interações verbais.

Quanto à análise das respostas a agradecimentos, a gramática discursiva-funcional

permite examinar como as escolhas linguísticas são usadas para expressar cortesia, gratidão, conexão social e outros aspectos das interações verbais. Em conclusão, essa abordagem considera o contexto específico em que as respostas são produzidas, incluindo o relacionamento entre os interlocutores, as normas culturais e as expectativas sociais, contribuindo para o entendimento sobre a dinâmica das interações verbais.

4. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho tem caráter interpretativo-qualitativo e utiliza materiais autênticos de respostas a agradecimentos presentes em interações entre indivíduos pertencentes a realidades sociais diferentes, retirados de entrevistas em contextos midiáticos. Especificamente, a análise será conduzida com base em entrevistas em contexto midiático digital, do Flow Podcast, publicadas gratuitamente na internet. Os episódios, todos apresentados por Igor Coelho - conhecido como Igor 3K - e dirigidos por Gianluca Eugenio, foram transmitidos no próprio canal em um espaço temporal de 10 anos e estão armazenados no próprio canal.

A razão para a seleção deste *corpus* reside na natureza autêntica e espontânea dos registros do Flow Podcast, nos quais é possível observar o uso real da Língua Portuguesa Brasileira em situações informais de comunicação. Os episódios escolhidos refletem uma diversidade de contextos sociais, com convidados provenientes de diferentes regiões, idades, profissões e gêneros, proporcionando uma rica base para a análise das respostas aos agradecimentos.

Para a construção deste estudo, foram selecionados 20 programas do Flow Podcast. Dentro desses episódios, foram identificadas e analisadas 40 ocorrências de respostas a agradecimentos, duas em cada episódio, em seu início e em seu fim. A escolha desses episódios foi orientada pela diversidade dos convidados, buscando capturar um espectro amplo de variações linguísticas e socioculturais.

Para a transcrição das cenas, foi adotado como critério o foco no início e no fim das entrevistas, ou seja, após a apresentação e despedida dos convidados em que é comum encontrar situações de agradecimentos. As transcrições foram livres, sem identificação de pausas, entonação, sobreposições e outros elementos paralinguísticos.

Os critérios de seleção dos episódios fundamentaram-se, primeiramente, na presença de eventos em que as respostas a agradecimentos se manifestaram por parte dos convidados. Além disso, foram considerados a proveniência, a idade, a profissão e o gênero dos falantes a fim de

estabelecer uma análise comparativa coerente entre os atos linguísticos proferidos pelos entrevistados. Portanto, as expressões coletadas foram produzidas por falantes de ambos os gêneros, e em situações semelhantes quanto às relações de proximidade com o apresentador.

5. Análise de dados

A hipótese central deste estudo partiu da premissa de que as respostas aos agradecimentos variam não apenas de acordo com convenções linguísticas, mas também são influenciadas pelo vínculo entre os interlocutores e pelo contexto situacional. Assim, identificamos que estas variações ocorrem independentemente de características demográficas como idade, nível educacional e profissão, evidenciando que as respostas corteses são fenômenos linguísticos multifacetados, sendo influenciadas pela relação instaurada em cada episódio entre os interlocutores, que parecem agir com liberdade quanto às suas escolhas linguísticas.

A pesquisa foi motivada pela constatação de que muitos materiais didáticos de PLE simplificam as respostas aos agradecimentos, limitando-se a algumas expressões tradicionais. Ao contrário dessas simplificações, nossa investigação revelou uma diversidade significativa nas formas de resposta, que são influenciadas por fatores como proximidade entre os falantes, contexto comunicativo, gênero e posição social.

Esta abordagem mais abrangente é essencial para enriquecer o ensino de PLE, oferecendo aos estudantes uma compreensão mais profunda e contextualizada das interações em português brasileiro, ao colocá-los em contato com as diferentes formas de responder a agradecimentos.

A análise dos dados revelou uma ampla gama de estratégias linguísticas empregadas pelos falantes em resposta aos agradecimentos. Por exemplo, expressões como "Alegria a minha!" e "Que isso!" foram identificadas como formas de estabelecer relação e demonstrar cortesia, cada uma com suas implicações específicas de polidez e estilo interpessoal. As entrevistas analisadas proporcionaram percepções valiosas sobre como essas estratégias são utilizadas para construir e manter relações positivas durante interações formais e informais.

Ademais, com base nas análises, observamos que as respostas a um agradecimento variam, revelando uma rica diversidade de expressões utilizadas pelos falantes, como mostra a Tabela 1:

RESPOSTAS A AGRADECIMENTOS					
Nº	Gê-nero	Ida-de	Região de origem	Campo de atuação	Expressões
1	M	44	SE	Professor de Filosofia	Alegria a minha! Que isso!
2	M	27	NE	Influenciador	Valeu! Valeu!
3	M	66	SE	Jornalista	Valeu, valeu! Valeu!
4	M	64	NE	Filósofo	Obrigado pelo convite. Eu que agradeço o convite.
5	M	46	S	Comediante	Que isso! Que isso, que isso!
6	M	42	SE	Comediante	Obrigado! Obrigado de coração!
7	M	51	SE	Músico	Um prazerzão! Obrigado eu.
8	M	48	SE	Político	Tô feliz em estar aqui. Valeu!
9	M	69	N	Líder religioso	A honra é minha, meu irmão! Muito obrigado você!
10	M	42	CO	Ator	Obrigado eu! Amei!
11	F	31	SE	Esportista	Eu que agradeço! Eu que agradeço!
12	F	61	S	Política/médica	Imagina! Imagina!
13	F	54	SE	Política/advogada	Imagina! Imagina!
14	F	50	NE	Jornalista	Obrigada, me sinto honrada! Obrigada, adorei!
15	F	37	S	Esportista	Obrigada, me sinto honrada! Imagina... Eu que agradeço!
16	F	66	N	Política/ambientalista	Eu agradeço a oportunidade. Obrigada você!
17	F	64	SE	Professora e pesquisadora	É um prazer! Obrigada ... Obrigada pelo convite!
18	F	51	Argentina	Chef de cozinha/ empreendedora	Obrigada pelo convite. É um prazer enorme! Eu que agradeço.
19	F	87	NE	Influenciadora	Obrigada, é um prazer! Obrigada você!
20	F	57	SE	Consultora executiva	Prazer gigante! Obrigada, eu que agradeço!

Tabela 1 - Quadro de respostas aos agradecimentos

Desse modo, a ausência de expressões tradicionais como "de nada" e "não há de que" em nosso corpus sugere que tais formas podem não ser tão predominantes ou adequadas em

todos os contextos contemporâneos de interação. No contexto analisado, houve preferências por respostas que pareceram estar associadas ao gênero dos interlocutores; termos como "imagina" e "eu que agradeço" foram mais comuns entre falantes femininos, enquanto "valeu" e "que isso" foram frequentemente utilizados por falantes masculinos. Essas observações destacam a dinâmica complexa das interações linguísticas cotidianas, que podem ser influenciadas por uma série de fatores regionais, sociais, culturais e de identidade. Os gráficos 1 e 2, abaixo, indicam em parcelas as regiões e as faixas etárias de todos os entrevistados, predominando o Sudeste e convidados de 40 a 59 anos:

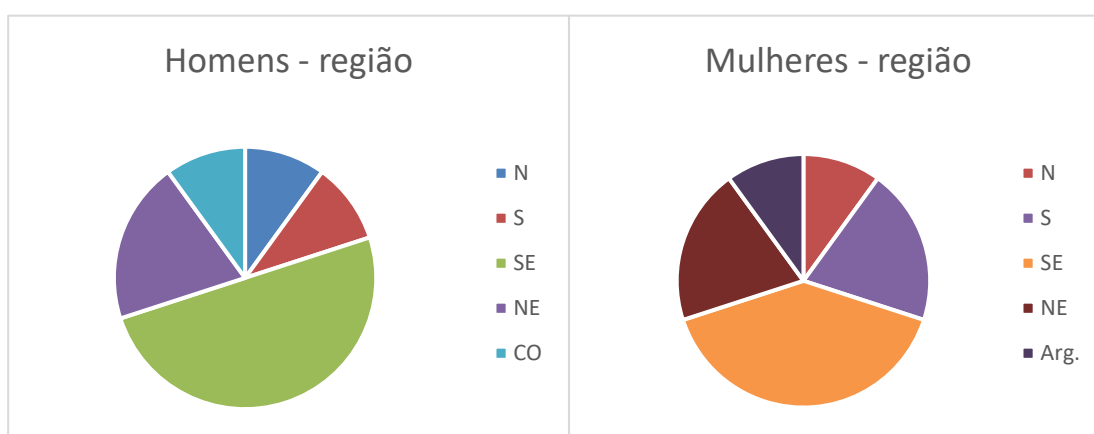


Gráfico 1 – Regiões

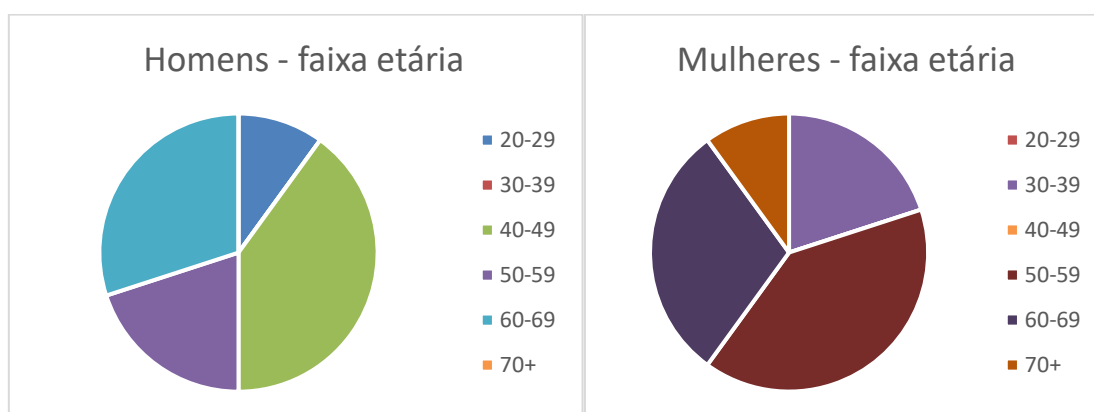


Gráfico 2 – Faixa etária

6. Conclusão

Este estudo contribui significativamente para o entendimento das dinâmicas comunicativas em português brasileiro, fornecendo bases sólidas para o desenvolvimento de

materiais de ensino mais ricos e contextualizados. Para o futuro, recomenda-se a ampliação do *corpus* de análise para incluir uma variedade maior de contextos comunicativos e perfis de falantes, além de investigações adicionais sobre como as respostas aos agradecimentos podem ser ensinadas de maneira eficaz em cursos de PLE.

Em síntese, esta pesquisa demonstrou que as respostas aos agradecimentos não são meramente fórmulas linguísticas, mas manifestações complexas de cortesia que refletem a natureza dinâmica das interações humanas. Embora o contexto das entrevistas seja sempre similar – uma entrevista informal conduzida por um comunicador igualmente informal e jovem em um canal de Podcast com milhões de seguidores –, as diversas formas de resposta dos entrevistados aos agradecimentos do entrevistador podem ser atribuídas a diversos fatores, como idade, gênero, origem e campo de atuação, marcando e definindo assim as relações interpessoais em cada entrevista, levando o entrevistado a escolhas linguísticas norteadas por essas relações.

Ao compreender essas nuances, educadores e aprendizes de PLE podem não apenas aprimorar suas habilidades comunicativas, mas também desenvolver uma apreciação mais profunda pela riqueza cultural e social da língua portuguesa brasileira. Este trabalho, portanto, valida a importância de um estudo aprofundado das respostas a agradecimentos no contexto de PLE, abrindo novos caminhos para investigações futuras e para o enriquecimento do ensino de Português como Língua Estrangeira.

7. Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, A. F. S. *A construção dos atos de negar em entrevista televisiva: uma abordagem interdisciplinar do fenômeno em PLM com aplicabilidade em PLE*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.
- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BROWN, P.; LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language usage*. 2. ed. Cambridge: CUP, 1987.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

- FERNANDES, E.; DE OLIVEIRA SILVA, L.; ALMEIDA, C.; MELLO, T. *Plural: Português pluricêntrico*. 2023. Disponível em: < <https://escholarship.org/uc/item/9zs4s2p8>>. ISBN 978-1-944676-09-4 (Acesso em: 26/08/2025)
- GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1959.
- LIM, T. *Facework and interpersonal relationships*. In: S.TING-TOOMEY (ed) *The challenge of aceworks*. New York: University of New York press, 1994.
- LIMA, E. O. F.; ROHRMANN, L.; ISHIHARA, T.; IUNES, S. A.; BERGWEILER, C. G. *Novo Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2008.
- MICHAELIS, C. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2015
- NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Unesp, 1999.
- SANTOS, D.; SILVA, G. V. *Bons negócios: português do Brasil para o mundo do trabalho*. Barueri: DISAL, 2013.
- SEARLE, J. R. *Os Actos de Fala*. Tradução de Carlos Vogt. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.
- SILVA, V. B. C. da. *Aspectos interacionais e culturais da ordem no ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E) em ambiente militar*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pp. 20 – 26, 2015.